

**ANAIS DO II CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL
TERESINA, 20 a 23 DE NOVEMBRO DE 2000**

EDITORES

Maria Elizabete de Oliveira (Coordenadora)

Maria do P. S. C. Bona do Nascimento

Ligia Maria Rolim Bandeira

João Batista Lopes

José Alcimar Leal

Rômulo José Viera

VOLUME II – RESUMOS

**Sociedade Nordestina de Produção Animal (SNPA)
12 ANOS DE FUNDAÇÃO**

II Congresso Nordestino de Produção Animal – 20 a 23 de Novembro de 2000 - Teresina – PI

II Congresso Nordestino de Produção Animal da SNPA - Novembro de 2000 – Teresina – PI

Copyright © Sociedade Nordestina de Produção Animal

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Sociedade Nordestina de Produção Animal
Revista Científica de Produção Animal
Departamento de Zootecnia – CCA/UFC
Caixa Postal 12.168
60335-970 – Fortaleza – Ceará – Brasil
E-mail: rcpa@ufc.br

Tiragem: 1000 exemplares

CONGRESSO DA SOCIEDADE NORDESTINA DE PRODUÇÃO ANIMAL – 2º, 2000

Teresina, , PI. Anais... Editado por Maria Elizabete de Oliveira, Maria do P. S. C. Bona do Nascimento, Ligia Maria Rolim Bandeira, João Batista Lopes, José Alcimar Leal e Rômulo José Vieira. Teresina: SNPA, 2000.. 2.V.
-P. 378

Conteúdo: V.2. Resumos.

1. 1. Produção Animal – Congresso – Nordestino. 2. Ruminantes e Não Ruminantes - Congresso – Nordestino, 3. Resumos – Congresso – Nordestino. 4. Simpósio – Congresso – Nordestino.
I. OLIVEIRA, M. E. de., II LOPES, J.B.; III. LEAL, J.A. IV. VIEIRA, R.J. V. NASCIMENTO, M. P. S. C. B. do. VI. BANDEIRA, L.M.R.

636.089025 C759

O conteúdo dos artigos científicos publicados nestes anais é de responsabilidade dos respectivos autores.

PRODUTIVIDADE DE PAU-FERRO (*Caesalpinia ferrea* Mart.) SOB TRÊS ALTURAS DE CORTE

CRISTIANA LOBO QUIRINO MIURA¹, JOSÉ BENTO DE CARVALHO REIS¹, MARIA DO SOCORRO CORTEZ BONA NASCIMENTO², MARIA ELIZABETE OLIVEIRA³

¹ Estudante de Mestrado, CCA, UFPI, Teresina, Pi

² Pesquisador, Embrapa Meio Norte, Caixa Postal 01, Teresina, Pi 64.006-220

³ Professora, CCA, UFPI, Teresina, Pi

RESUMO: Na Fazenda Experimental da Embrapa no município de Campo Maior, PI avaliou-se a produção de pau-ferro cortado a 30, 50 e 100 cm de altura (tratamentos), em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições. Foram realizados cortes três vezes ao ano: no início (dezembro) e em plena época das chuvas (abril), e no período seco (agosto). Não houve efeito ($P < 0,05$) das alturas de corte sobre a produção das frações não comestível (galhos com $\varnothing > 6$ mm) e comestível (galhos com $\varnothing \leq 6$ mm), nem sobre as porcentagens de caule e folha.

Palavras-chave: porcentagem de caule, fração comestível, porcentagem de folha, fração não comestível.

Caesalpinia ferrea MART. PRODUCTION UNDER THREE CUTTING HEIGHTS

ABSTRACT: In the Embrapa Experimental Farm, in Campo Maior, PI, the production of *Caesalpinia ferrea*, cut at 30, 50 and 100 cm high was evaluated. The completely randomized experimental design was used, with five replications. The plants received three cuts: at the beginning of the raining season, at the mid-raining season, and at the dry season. Height of cut did not affect ($P < 0.05$) the production of the grazeable nor the ungrazeable (twigs larger than 6 mm) fractions. Similarly, the leaves and twigs percentages were not affected by the height of cut.

Keywords: grazeable fraction, leave percentage, not grazeable fraction, twigs percentage

INTRODUÇÃO

As leguminosas arbóreas e arbustivas, além da elevada produção de biomassa, maior persistência e competitividade nas pastagens, possibilitam um manejo mais flexível e menos complexo (SHELTON et al., 1991). O pau-ferro (*Caesalpinia ferrea* Mart.) é uma pequena árvore de três a cinco metros de altura, característica da caatinga. As vagens são difíceis de serem abertas, mesmo quando maduras, têm 6 a 8 cm de comprimento e cerca de 1,5 cm de largura. É muito valiosa como planta forrageira por fornecer alimento de boa qualidade na época seca, quando seus ramos e vagens são bastante consumidos pelos animais (NASCIMENTO et al., 1996). SOUSA et al. (1996) afirmaram que o pau-ferro, além de manter as folhas, frutifica na estação seca, sendo a folhagem e os frutos muito apreciados por caprinos e ovinos, podendo ser recomendada para melhorar a dieta destes animais, na região semi-árida do Nordeste brasileiro. Outros autores (SOUSA et al., 1996; CARVALHO et al., 1986; BRAGA, 1976) também ressaltaram a importância forrageira do pau-ferro. No entanto, são escassas as informações sobre seu manejo e produtividade. O presente trabalho visou avaliar a porcentagem das frações não comestível, comestível, caule e folha de plantas de pau-ferro sob três alturas de corte.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido, na Fazenda Experimental da Embrapa, em Campo Maior, Pi, em área de Plintossolo, sob irrigação. A área recebeu calagem e gesso (para elevar a saturação de bases a 70% e corrigir o sódio trocável) e 60 kg/ha de P_2O_5 , como superfosfato simples. Usou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco repetições e três tratamentos (corte a 30, 50, 100 cm). A parcela tinha 20 plantas espaçadas de 1,0 x 1,5 m. As plantas foram cortadas cinco vezes, com intervalo de quatro meses entre cortes, que foram realizados no início das chuvas (dezembro), em plena época das chuvas (abril), e na primeira metade do período seco (agosto).

O material proveniente dos cortes foi separado em fração não comestível (galhos com diâmetro maior que 6 mm) e fração comestível (galhos com diâmetro igual ou inferior a 6 mm). De cada fração foi retirada uma amostra representativa para o cálculo da porcentagem de matéria seca. Adicionalmente, de cada fração comestível foram retiradas duas amostras, que após secagem a 65°C, foram separadas em caules e folhas, e pesadas. Os valores médios dessas pesagens foram usados para a estimativa das

percentagens de caule e folha. Realizou-se a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5 %.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentadas as produções (kg/ha) das frações comestível (Pcom) e não comestível (PNCom) e as percentagens de caule e folha, com base no peso seco. Não houve efeito ($P>0,05$) da altura de corte sobre a produção das frações não comestível e comestível. Contudo, observa-se uma tendência para maior produção da fração comestível (2000,00 kg/ha) nas plantas cortadas à altura de 50 cm. SEIFFERT (1995) obteve, em quatro cultivares de leucena, percentagens de fração comestível variando de 38,00 a 50,30%, dependendo da cultivar. Todos esses percentuais foram menores do que os obtidos com pau-ferro, que variaram de 56,73 a 64,77%.

Também não foi observado efeito ($P>0,05$) da altura de corte sobre as percentagens de caule e folha de pau-ferro. Porém, verificou-se uma tendência de aumento da percentagem de folhas (que variou de 39,58 a 44,22%) com o aumento da altura de corte. As percentagens de caule foram de 60,42%, 58,21% e 55,78% nas plantas cortadas a 30, 50 e 100 cm, respectivamente.

As plantas de pau-ferro apresentavam grande desuniformidade em termos de número de fustes e rebrotação, o que pode ter contribuído para elevada variação nos resultados, prejudicando a detecção de diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos.

CONCLUSÃO

Não houve efeito da altura de corte sobre a produção das frações não comestível e comestível, como também para as percentagens de caule e folha de plantas de pau-ferro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, J. H. de; MAIA, C. M. de A.; AMORIM, G. C. *Relatório de atividades do projeto de avaliação de plantas xerófilas na região semi-árida do estado do Piauí*. Teresina: EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1986. 13.p.
2. BRAGA, R. *Plantas do nordeste, especialmente do Ceará*. 3ªed. Fortaleza (Coleção Mossoroense).540 p.
3. GOMES, P. *Árvores forrageiras*. São Paulo: Edições Melhoramento, [19--]. p.19-20.
4. NASCIMENTO, M. do P. S. C. B. do; OLIVEIRA, M. E. A.; NASCIMENTO, H. T. S. do; CARVALHO, J. M. de; ALCOFORADO, F. G.; SANTANA, C. M. M. de. *Forrageiras da bacia do Parnaíba: usos e composição química*. Teresina: EMBRAPA-CPAMN/Recife: Associação de Plantas do Nordeste, 1996. 86.p. (EMBRAPA-CPAMN. Documentos 19).
5. SEIFFERT, N. F. Manejo de leguminosas forrageiras arbustivas de clima tropical. In: PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. *Plantas forrageiras de pastagem*. Piracicaba: FALQ, 1995. p. 245-274. Edição Revisada dos Anais do 9 Simpósio sobre Manejo de Pastagem, Piracicaba, 1988.
6. SHELTON, H. M.; LOWRY, J. B.; GUTTERIDGE, R. A.; WILDIN, J. H. Suttaining productive pastures in the tropics. 7. Tree an shrub legumes in improved pastures. *Tropical Grasslands*, 25: p.119-128, 1991.
7. SOUSA, F. B. de; ARAÚJO FILHO, J. A. de; ARAÚJO, M. R. A. de. Caracterização e avaliação de germoplasma de plantas forrageiras. In: RELATÓRIO TÉCNICO DO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS. 1987-1995. Editado por Enéas Reis, Ana Fátima e José Ubiraci. Sobral: EMBRAPA-CNPC, 1996. p.52-53.

TABELA 1. Produtividade das frações não comestível (PNCom)¹ e comestível (Pcom) e percentagem de caule e folha de pau-ferro, sob três alturas de corte².

Altura de corte (cm)	PNCom.		Pcom.		Caule (%)	Folha (%)
	(Kg/ha)	%	(Kg/ha)	%		
30	904,60 a	43,27	1.186,10 a	56,73	60,42 a	39,58 a
50	1.423,60 a	41,58	2.000,00 a	58,42	58,21 a	41,79 a
100	922,80 a	35,23	1.696,70 a	64,77	55,78 a	44,22 a
Média		40,03		59,77		

¹ Fração não comestível = galhos com $\varnothing > 6$ mm.

² Em cada coluna, médias seguidas da mesma letra não diferem ($P > 0,05$) entre si pelo teste Tukey.